

Translated from Portuguese by La'o Hamutuk. Portuguese and Tetum versions on following pages.

Chinese company to build port in the south of Timor-Leste

LUSA 26 April 2019

In a statement sent to the Shanghai stock exchange, China Civil Engineering Construction Corporation, a subsidiary of Chinese state-owned construction company China Railway Construction Corporation, said it will receive about 943 million US dollars for the design and construction of the port.

Prior to the start of work, which is expected to take about four years, Timor Gap will still have to secure funding for the project, said China Civil Engineering Construction.

According to the website of the Timorese oil company on the Internet, the port of Beaçõ will "allow the landing of materials during the construction" of both the pipeline, which will bring the natural gas from the Greater Sunrise oil fields, and a Liquefied Natural Gas (LNG) processing unit.

Following the commissioning of the unit, the port will be used for LNG shipment, added Timor Gap.

Timor-Leste acquired a majority stake in the Greater Sunrise consortium for \$650 million to advance the the gas pipeline project and processing of oil and natural gas on the south coast of the country.

In a recent interview with Lusa, Timor Gap president and CEO Francisco Monteiro said that Timor-Leste wants to avoid using the Petroleum Fund to finance capital costs of up to \$12 billion for the development of the project.

The Greater Sunrise fields contain estimated reserves of 5.1 trillion cubic feet of gas and are located in the Timor Sea, approximately 150 kilometers southeast of Timor-Leste and 450 kilometers northwest of Darwin, Australia.

The fields are almost entirely in Timor-Leste waters under the new maritime boundary treaty signed in March last year with Australia and which is yet to be ratified by the parliaments of the two countries.

The UN Conciliation Commission, which mediated between Timor-Leste and Australia to close the treaty, estimated that the construction of a pipeline to Timor-Leste will only have viable commercial returns with a "direct subsidy" from the Government, or from another source, in the amount of \$5.6 billion.

Empresa chinesa vai construir porto no sul de Timor-Leste

LUSA 26 Abril 2019

Em comunicado enviado ao mercado bolsista de Xangai, a China Civil Engineering Construction Corporation, uma subsidiária da construtora estatal chinesa China Railway Construction Corporation, indicou que vai receber cerca de 943 milhões de dólares norte-americanos (846,2 milhões de euros) pelo design e construção do porto.

Antes do arranque das obras, que deverão demorar cerca de quatro anos, a Timor Gap terá ainda de assegurar o financiamento do projeto, sublinhou a China Civil Engineering Construction.

Segundo a página da petrolífera timorense na Internet, o porto de Beaçõ vai "permitir o desembarque de materiais durante a construção" tanto do gasoduto, que trará o gás natural dos campos petrolíferos de Greater Sunrise, como de uma unidade de processamento de Gás Natural Liquefeito (GNL).

Após a entrada em funcionamento da unidade, o porto vai ser usado para o embarque do GNL, acrescentou a Timor Gap.

No passado dia 16, Timor-Leste comprou uma participação maioritária no consórcio do Greater Sunrise por 650 milhões de dólares norte-americanos (575 milhões de euros), para avançar com o projeto de gasoduto e processamento de petróleo e gás natural na costa sul do país.

Numa recente entrevista à Lusa, o presidente e diretor executivo da Timor Gap, Francisco Monteiro, disse que Timor-Leste quer evitar recorrer ao Fundo Petrolífero para financiar os custos de capital de até 12 mil milhões de dólares norte-americanos (cerca de 11 mil milhões de euros) para o desenvolvimento do projeto.

Os campos de Greater Sunrise contêm reservas estimadas de 5,1 triliões de pés cúbicos de gás e estão localizados no mar de Timor, a aproximadamente 150 quilómetros a sudeste de Timor-Leste e a 450 quilómetros a noroeste de Darwin, na Austrália.

Os campos estão, na quase totalidade, em águas territoriais timorenses, no âmbito do novo tratado de fronteiras marítimas assinado em março do ano passado com a Austrália e que está ainda para ser ratificado pelos parlamentos dos dois países.

A comissão de conciliação da ONU, que mediou entre Timor-Leste e a Austrália para fechar o tratado, estimou que a construção de um gasoduto para Timor-Leste só terá retornos comerciais viáveis com um "subsídio direto" do Governo, ou de outra fonte, no valor de 5,6 mil milhões de dólares norte-americanos.

Empresa chinesa vai construir porto no sul de Timor-Leste - Notícias SAPO

26 de Abril de 2019, 23:03

A empresa China Civil Engineering Construction Corporation anunciou hoje a assinatura de um contrato com a petrolífera timorense Timor Gap para a construção de um porto numa unidade de processamento de gás natural em Beaço, no sul de Timor-Leste.

Em comunicado enviado ao mercado bolsista de Xangai, a China Civil Engineering Construction Corporation, uma subsidiária da construtora estatal chinesa China Railway Construction Corporation, indicou que vai receber cerca de 943 milhões de dólares norte-americanos (846,2 milhões de euros) pelo design e construção do porto.

Antes do arranque das obras, que deverão demorar cerca de quatro anos, a Timor Gap terá ainda de assegurar o financiamento do projeto, sublinhou a China Civil Engineering Construction.

Segundo a página da petrolífera timorense na Internet, o porto de Beaço vai “permitir o desembarque de materiais durante a construção” tanto do gasoduto, que que trará o gás natural dos campos petrolíferos de Greater Sunrise, como de uma unidade de processamento de Gás Natural Liquefeito (GNL).

Após a entrada em funcionamento da unidade, o porto vai ser usado para o embarque do GNL, acrescentou a Timor Gap.

No passado dia 16, Timor-Leste comprou uma participação maioritária no consórcio do Greater Sunrise por 650 milhões de dólares norte-americanos (575 milhões de euros), para avançar com o projeto de gasoduto e processamento de petróleo e gás natural na costa sul do país.

Numa recente entrevista à Lusa, o presidente e diretor executivo da Timor Gap, Francisco Monteiro, disse que Timor-Leste quer evitar recorrer ao Fundo Petrolífero para financiar os custos de capital de até 12 mil milhões de dólares norte-americanos (cerca de 11 mil milhões de euros) para o desenvolvimento do projeto.

Os campos de Greater Sunrise contêm reservas estimadas de 5,1 triliões de pés cúbicos de gás e estão localizados no mar de Timor, a aproximadamente 150 quilómetros a sudeste de Timor-Leste e a 450 quilómetros a noroeste de Darwin, na Austrália.

Os campos estão, na quase totalidade, em águas territoriais timorenses, no âmbito do novo tratado de fronteiras marítimas assinado em março do ano passado com a Austrália e que está ainda para ser ratificado pelos parlamentos dos dois países.

A comissão de conciliação da ONU, que mediou entre Timor-Leste e a Austrália para fechar o tratado, estimou que a construção de um gasoduto para Timor-Leste só terá retornos comerciais viáveis com um "subsídio direto" do Governo, ou de outra fonte, no valor de 5,6 mil milhões de dólares norte-americanos.

Lusa